

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com municados e reclames 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionees. A cada annuncio accresce 10 réis de sollo por publicação.

VILLA VERDE-1907

DE LISBOA

29 de agosto

Os chefes opposicionistas parecem esperar os melhores resultados da ultima reunião do conselho de estado, e, entre elles, o regresso á normalidade constitucional.

Nós, porém, com sermos mais novos, não temos d'essas ingenuidades, que mal se concebem em políticos *rompus au métier*.

Fazer depender d'um enigmatico gesto d'el-rei ou das declamações mais severas d'um politico o termo da dictadura, — é revelar o maior desconhecimento do feitto do sr. João Franco e do grande Frederico, que o amparara e protege.

O sr. presidente do conselho, segundo apregoam as tubas franquistas, não abandona o poder sem salvar inteiramente o paiz, e quer este queira quer não.

O seu papel de Messias, ha-de desempenhal-o até ao fim!

Certo é que a chega chega a ter duvidas sobre se o sr. João Franco querera realmente salvar o paiz, ou apenas engrossar o seu partido em embryão.

Porque, sobre as prosperidades publicas, não sabemos que benefica influencia possa ter a criação de novos e rendosos logares, e o afan com que, por todos os meios, se procuram conquistar proselytos para o franquismo.

Mas enfim, ha ainda optimistas que dão como terminada a dictadura do governo, e annunciam como inevitavel a sua queda.

A este respeito, escreve o *Dia*, n'um artigo intitulado *O principio do fim*, — o seguinte :

«O franquismo desaparece n'uma reprovação geral. E o Rei deve tirar de todos estes factos dolorosos uma grande lição para o exercicio futuro da sua missão constitucional! O regresso ao absolutismo não se faria hoje, como em 1828. Por maior que seja a apparente indifferença publica, por mais branda que pareça ser a resistencia, já não se radicam instituições seculares, gastas pelo tempo e pelas conquistas incessantes das idéas modernas, com repressões brutaes, impostas pela mediocridade dominante. Não! Hoje só a razão e o talento prevalecem! Só a coherencia e a fidelidade aos principios d'um programma politico dão força moral, que nenhuma outra eguala ou pôde sequer substituir!

O franquismo morre por lhe escassear, nas idéas concretas de governar, o que lhe sobra na apostasia das suas doutrinas e nos abusos da força material de que transitoriamente dispõe!

O que succede agora ao franquismo, aconteceria amanhã á dissidencia progressista, a qualquer outro partido ou a qualquer governo se enveredasse pelo mesmo caminho! De todos estes males fica assim um frisante exemplo, que é preciosa lição para os herdeiros do poder, sejam elles quaes forem!

Por agora a curiosidade publica deve fixar-se n'estes ultimos arranços do absolutismo franquista, que devem ser assis divertidos, animando-nos ainda a esperança de que, arranjada alguma novissima

carrapata, de que é fabricante e depositario privilegiado este governo, assim se abreviem, com alguma peça final de vistoso effeito, os seus tormentosos dias!

—Os marechães regeneradores deram um nobre exemplo de abnegação, sacrificando quesequer ambições que acaso tivessem á chefia do seu partido, para manter a unidade e a harmonia d'este.

E' possivel que uma ou outra pretensão suppure ainda, no decorrer dos trabalhos preliminares da eleição do chefe; mas isso em nada abalará a vitalidade do partido regenerador, que ha-de triumphar da presente crise, como d'outras que já tem atravessado.

Falstaff.

Descanço semanal

Por Dec. dictatorial de 7 do passado, os proprietarios, directores, gerentes e administradores de quaesquer empresas industriaes ou commerciaes, singulares ou collectivas, são obrigados a dar, pelo menos, vinte e quatro horas consecutivas de descanso em cada semana a todos os seus empregados, considerando-se como taes para esse effeito os caixeiros, marçanos, operarios, serviaes e quaesquer outras pessoas que se occupem na industria ou no commercio sob as ordens d'outrem (art. 4 e §); e serão encerrados e deverão cessar a sua laboração ou funcionamento interior ou exteriormente, durante o dia estabelecido para o descanso

semanal, todas as fabricas, casas de trabalho, estabelecimentos commerciaes e industriaes (art. 2), com excepção de alguns, em que esse descanso poderá ser dado aos empregados por turnos (art 3).

O dia destinado ao descanso semanal é em regra o domingo (art. 4), mas pode cada camara municipal escolher para a sua respectiva localidade outro qualquer dia (art. 4 § 1.º u.º 1), ficando assim a haver dois dias de descanso por semana — um por devoção e preceito da egreja, e outro por obrigação e preceito do governo.

Ora estas disposições alteram tão profundamente os usos e costumes tradicionais do paiz, que as leis e regulamentos, que n'elles se fundam, não poderão tambem deixar de ser alterados.

Se, por exemplo, o Cod. do Proc. Civ. diz que os actos judiciaes não podem ser praticados nos domingos (art. 66), mas que aos domingos se effectuarão as arrematações fóra de Lisboa e Porto (art. 841 § 2.º); se o Cod. Com. determina que, recaindo em domingo o vencimento da letra, se faça o pagamento no seguinte primeiro dia util (art. 314 § 2.º), e que o domingo se não conte no prazo para o protesto de letras (art. 327 § unico); se o Reg. dos serviços e operações das balsas de fundos publicos e particulares e outros papeis de crédito de 10 de outubro de 1901 prohibe que as bolsas estejam abertas ao domingo (art. 13); se o Reg. do Registo Predial de 20 de janeiro de 1898 diz que aos domingos não abridão as conservatorias (art. 77); se a Reforma do Notariado approvada por Dec. de 14 de setembro de 1900 dispensa os notarios de terem abe-

FOLHETIM

SCENAS D'ALDEIA

Celebrava-se, com grande pompa, a festa da Senhora do Monte; ao adro da pequenina ermida chegaram os ultimos sons do pequenino orgão, que gemia sob os dedos do simples e bondoso mestre escola.

Findára a festa, e os aldeãos, persigando-se, sahiram de tropel, procurando o melhor logar para o leitão das surpresas, velha usança d'aquelle povo.

—Vinde, meus senhores, vinde ao grande leilão das surpresas! A cada arrematante será offertado um bentinho, que livrará dos males, que lhe protejerá as sementoiras e que lhe dará um bello passadio aos gados! Vinde, meus senhores, vinde, clamava, do alto d'um estrado enfeitado a verdura e coberto de colchas, um mocetão envergando a roupa dominguica.

—Vá, meus senhores, o lanço, e co-

brindo, com um lenço grande de ramagens vistosas, a mão, ergueu-a bom alto.

—Dois bintens, gritou d'além uma cachopa, passado algum tempo.

—Bravo Izabelita, és tu quem primeiro lanças, não perderás teu dinheiro, é boa a prenda que esconde n'esta mão e valo bem mais.

—Mais um bintem, n'uma voz roufona se ouviu.

—Eh lá! tia Andreza, ouviste dizer que é boa a prenda e já te luz o olho por prenda choruda por pouco dinheiro. Não é para ti não, está tudo com olhos de cubina n'este promio! Quem dá mais?

—Tres bintens e dez reis cobriu a mesma cachopita.

—Isso, isso, Izabelita, anda com ella.

—Mais dez reis, a mesma voz rouca clamou.

—Já está em quatro vintens para a tia Andreza. Não deixem. Quem dá mais?

—Um tostão.

Muito bem, seu Manel assim é que ó, ou hom se carregam dez moios de tri-

go, e se mostra que ha pé de meia.

—Seis vintens gritou em esganigada voz, a tia Andreza.

—Ella quer a prenda. Não deixem. Não deixem. Quem dá mais?

E assim se prolongou a scena, com os mesmos ditos ora a um ora a outro, até que por fim o mocetão gritou :

—Sempre vae para a tia Andreza a prenda. Parabens, parabens, venha o dinheiro, e recebendo-o, puxou o lenço e mostrou á multidão, que se acotevellara para ver melhor, uma caixa de phosphoros d' enxofre.

Rebentou uma enorme gargalhada e a velha despeitada e furiosa, gritou-lhe :

—Mafarrico, guarda os teus phosphoros, e cada um que se accenda, seja um pé do milho que se queimo no teu campo.

—Eh velha bruxa! toma lá o bentinho.

—Venha, venha, bem caro me fica.

Seguiram-se novos premios novas peripicias, sabindo agora uma rastea d'alhos, logo uma couve, depois um copo de vinho, enfim tudo prendas sem valor.

—A ultima, agora a ultima, antes do

sahir a procissão, e o alegre rapaz, já rouco de tanto gritar, expunha, aos olhos dos aldeãos, uma ermidasinha feita em cartão reprodução da ermida da aldeia.

—Quem lança? Quem quer?

E era vel-os, então, á porfia querendo todos ficar com aquella obra prima ao seu gosto de simples camponezes.

—Um tostão, ouvi, dois, trez, quatro, cinco, sete, dez, quem dá mais?

Para mim por quinze tostões! Ninguem dá mais? E' para mim! Ninguem dá mais? Dou-lhe uma, dou-lhe duas, ninguem dá mais? Parabens seu Antonio.

—Bravo, clamaram todos, e um por um iam passando em frente da pequenina ermida, admirando-lhe os detalhes, e commentando, entre si, que nada lhe faltava.

Tangem os sinos, a atmosfera limpida e serena está impregnada d'incenso e rosmarinho, formam alas, descobrindo-se, os aldeãos; ajoelham-se, erentes, as mulheres. Vao sahir a procissão.

H. Cantharino.

tos aos domingos os seus cartorios (art. 37); se a Organização dos serviços dos officios de justiça approvada por Dec. de 29 de novembro de 1901 lhes permite que não abram os seus cartorios ao domingo (art. 16), etc., é porque até agora era esse o dia em toda a parte consagrado á cessação do trabalho pela religião do estado e pelos habitos do povo.

Mas desde que o domingo passe, nos termos d'este Dec., a ser dia de trabalho, e substituido para o descanso semanal por outro qualquer, não ha razão para nenhuma d'essas excepções. E será mesmo incoherente e contradictorio que no dia de semana, em que todos por deliberação da Camara Municipal sejam obrigados a descansar e a dar descanso aos seus empregados, funcionem os tribunaes, cartorios e repartições, continuando aliás a estar fechados aos domingos, em que toda a gente, como consequencia d'aquella deliberação, pode livremente trabalhar.

Parece realmente que a logica manda considerar forjado o dia que fôr destinado para descanso semanal.

Na generalidade do decreto estão comprehendidos os advogados e solicitadores, e parece que tambem o deveriam estar os conservadores, notarios e escrivães, visto que todos são industriaes, como taes incluídos na tabella annexa ao Reg. de 16 de julho de 1896, e nem o caracter de funcionarios publicos é bastante para os isentar, porque pelo art. 13 do mesmo Dec. as suas disposições são applicaveis aos empregados das industrias exercidas pelo estado e pelos corpos administrativos.

Não poderem os advogados e solicitadores trabalhar nos dias em que funcionem os tribunaes e repartições de justiça, chega a ser absurdo, que é urgente evitar.

Por outro lado, dar ás camaras municipais a faculdade de escolher, cada uma no seu concelho, o dia de semana em que hão-de estar fechados os tribunaes e as repartições do estado, será o cumulo da descentralisação, senão da anarchia, como já é o variar de terra para terra e até dentro da mesma terra, o dia e a hora em que este ou aquelle ramo de commercio, esta ou aquella classe de industria, cessa obrigatoriamente de laborar.

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

A sociedade

Retirou do Geroz para Vianna do Castello a sr.^a D. Maria José Feyo da Rocha Paris, veneranda mãe do nosso prestigioso chefe politico, sr. Visconde da Torre.

Encontra-se em Pedregas o sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, dignissimo secretario geral do governo civil de Aveiro

Esteve hontem entre nós com seu dilecto Gilho o nosso valioso amigo e valente correligionario, sr. conselheiro Amaro d'Azevedo Araujo Gama.

S. ex.^a encontra-se actualmente na sua casa de Sarrazin

Rapidos Porto-Braga

A direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro estabeleceu um novo serviço de comboios de recreio rapidos entre o Porto e Braga, os quaes se effectuarão aos domingos e dias santificados.

O horario a observar é o seguinte:

Partidas: do Porto, ás 10-40 da manhã; e de Campanhã, ás 10-48. Chegada a Braga, ás 11-58.

Partida de Braga, ás 10-3 da tarde. Chegadas: a Campanhã, ás 11-14; e ao Porto, ás 11-21.

Indemnisação

Consta ao «Correio da Noite» que a Companhia dos Tabacos exigiu do governo uma indemnisação por terem sido diminuidos cincoenta e dois dias de venda, em virtude do descanso semanal.

Mais dizia que a indemnisação pedida seria superior a mil contos, porque sendo a receita proveniente da venda dos tabacos superior a nove mil contos annuaes, a diminuição da venda nos cincoenta e dois dias prefazia uma importancia que excedia a mil contos.

Afogado

A cerca do morto de Antonio Antunes Correia, occorrida domingo no Cavado, em Prado, devido á imprudencia de se metter ao rio depois de haver almoçado, diz-nos um cavalheiro d'aquella localidade que o infeliz não succumbiria, de certo, se um ferrador do sitio não obrigasse o Correia a uma posição perigosa, de cabeça para baixo. Ignorancia no caso, é claro.

O Correia havia sido retirado do fundo d'um poço — para onde fôra arrastado pela corrente, com dous outros companheiros — por um valente operario do Prado chamado Manoel Ribeiro, o «Farto», o qual salvou tambem os outros dois individuos que estavam no rio.

O «Farto» tem praticado varios salvamentos.

Para o hospital

Foi recolhido no hospital de S. Marcos em Braga, José Gregorio, de 19 annos, solteiro, moleiro, de Cabanellas, com um tiro de revolver na mão esquerda, tendo-se disparado a arma quando a examinava.

Fallecimento

Falleceu ha dias, na freguezia de São Martinho de Dume, concelho de Braga, a sr.^a D. Maria do Patrocínio Marques da Silva Romão, dedicada esposa do sr. José da Silva Marques e mãe do sr. Francisco Marques da Silva Ramôa, da freguezia de Villa Verde.

A familia enlutada os nossos pezames.

Bagatellas...

Os telegrammas enviados para Lisboa pelo ministro da marinha sobre a viagem do Principe Real, tem custado até hoje 23:450\$565 reis.

De Manoel Duarte d'Almeida:

AROMATOGRAPHIA

Se alguma vez tentasse, ó minha dôce amada!
Na tela desenhar teu nobre busto hebreu,
Não fria pedir — bucolico Dirceu —
A' neve, á rosa, ao lirio, a tinta delicada.*
A gazella medrosa a pomba assetinada,
O' ébano, o marfim, o sol, o azul do ceu
Nada tinham que dar-me, oh fouveiro escareceu,
Flamina alongada em lago, onde a minha alma nada!

Perfumes na paleta, em vez de tintas pondo,
Derramára o beijoim no teu seio redondo,
Nessa bôcca a mordente escalónia; e no olhar,
A megnolia, que lembra um antartico mar;
E a rejada do sul, impregnada de aromas,
Pintára o turbilhão das tuas negras cômas!

Errata

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que o ultimo numero d'ordem do nosso jornal sahio truncado. Em vez do n.º 1440, deve ler-se 1050.

Duas noticias do «Noticias de Lisboa»

O caçador-furtivo da politica portugueza.

O dictador começou offerecendo-se para caçar com os republicanos no mesmo terreno.

Agora offerece-se para ençar com a concentração monarchica.

E o que acontece a quem não tem terreno proprio. Está sempre prompto a caçar no dos visinhos.

Parece que se turvaram os ares entre o sr. ministro dos estrangeiros e o sr. João Franco, não sendo estranho a isto a ultima e demorada conferencia, da ha dois dias, em Cintra, entre o sr. conselheiro Luciano Monteiro e o dictador.

Ha quem affirme que o sr. João Franco está prevenido já para a hypothese da substituição do sr. conselheiro Luciano Monteiro, por um novo correligionario, official superior do exercito, com quem s. ex.^a tem conferenciado amiudadas vezes.

Damos esta noticia a titulo de curiosidade, porque não acreditamos que o dictador pense se quer na hypothese de lhe ser concedida nova recomposição.

O logar de conselheiro d'Estado é caroço que tem custado muito a engulir.

Reforma canonica do casamento

O vaticano está a redigir um decreto de grande importancia que comporta uma reforma radical no que diz respeito á validade do casamento religioso.

Desde a sua publicação a presença do parochio não será necessaria; bastará um padre qualquer dos arredores da freguezia, sem domicilio legal. Não serão considerados como validos casamentos feitos de surpresa perante o cura. Em perigo de morte, é sufficiente a presença de um padre qualquer ou de duas testemunhas, se o padre não vier a tempo.

Nas localidades onde não seja possivel, durante um mez a presen-

ça de um parochio ou de qualquer sacerdote auctorisado pelo hispo, poderá contrahir-se casamento na presença de duas testemunhas. Fora d'estes casos, não serão validos os casamentos feitos sem que um padre os sancione, assim como podem realisar-se sem a intervenção de ecclesiastico nos paizes onde não foi publicado o decreto de Trento, como a Inglaterra, a America do Norte, uma grande parte da Alemanha, etc.

O decreto entrará em vigor na paschoa proxima.

Outras reformas sobre as modalidades dos casamentos se prepararam n'uma nova codificação do direito canonico.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco.	16,552	620
Dito amarello		600
Centeio		400
Milho alvo		600
Feijão branco		1\$280
Dito amarello		1\$100
Batatas.		360
Azeite abunda		6\$500
Ovos, 6 por		80

REGISTO

Setembro — 1 — Domingo — S. Egidio.

Evangelho do dia: Mancebo levanta-te, ou t'o ordeno. (S. Luc).

Conselhos caseiros

Para fazer pôr as gallinhas — Os creadores, sempre desejosos de que as suas gallinhas ponham constantemente, esgotam para esse fim todos os recursos da intelligencia, tendo, aliás, meio facil ao seu alcance. E' uma questão importante, que se resolve com a maior simplicidade.

Quando derem de comer ás gallinhas, tenham o cuidado de misturar na ração ordinaria uma porção de ortigas frescas ou secas.

Outro meio igualmente simples, de conseguir o mesmo fim, consiste em aquecer 12 litros d'agua, na qual se dissolve um kilogramma de cal viva, misturando-se-lhe o grão que é destinado ás gallinhas, quer seja trigo, aveia, cevada. Deve mexer-se tudo para que o pão fique sufficientemente embebido e deixar seccar.

ANNUNCIOS

CONCURSO

A camara municipal de Villa Verde, fáz publico devidamente auctorizada, que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da publicação de este no DIARIO DO GOVERNO, para o provimento do lugar de facultativo do segundo partido municipal, cuja area comprehende as freguezias de Arcozello, Azões, Carreiras (São Miguel), Duas Igrejas, Escariz (São Martinho), Freiriz, Goães, Godinhaços, Marrancos, Pedregaes, Portella, e Rio-Mau, com séde n'esta ultima. O vencimento é de 350\$000 reis e pulso livre.

Os concorrentes devem apresentar diploma de habilitação passado pela Universidade de Coimbra, ou por qual das escolas medicas-cirurgicas de Lisboa e Porto, assim como os de mais documentos exigidos por lei. (2070)

Villa Verde, 26 de agosto de 1907.

O presidente da Camara,
JOÃO JOSÉ PEREIRA LEAL

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 40 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do terceiro officio, correm editos de quarenta dias a citar o executado Manoel José Alves, casado, lavrador, da freguezia de Marrancos, d'esta comarca e actualmente ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias posterior ao prazo dos editos e a contar da segunda publicação d'este no «DIARIO DO GOVERNO», pagar ao exequente Manoel Martius Gomes, da freguezia de Capareiros, comarca de Vianna do Castello, a importancia de réis 304\$820, liquidada nos

autos de execução de sentença d'acção commercial que o exequente move contra o executado e bem assim os juros até real emholso e custas, ou nomear á penhora bens sufficientes para seu pagamento sob pena de se devolver ao exequente o direito de nomeação e de seguir a execução seus termos até final.

Verifiquei a exactidão --- O juiz de direito, BARROS.

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo. (2071)

Bom emprego de capital

Vende-se a casa que, proximo a esta povoação de Villa Verde, possui Dona Maria José da Silva Amado.

Tracta-se com a proprietaria.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

No dia oito do corrente mez de setembro por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial de esta comarca de Villa Verde, se ha-de proceder pela terceira vez, e por todo o preço á arrematação em hasta publica da bouça abaixo mencionada, e penhorada nos autos de execução hypothecaria em que é exequente Manoel Antunes de Araujo Lima, da freguezia de Prado (Santa Maria) e executado Boaventura Dias da Silva Couto e mulher Luiza Gomes Ferraz, da freguezia de Cervães, ambos d'esta comarca, e ser entregue a quem maior lance offerecer:

Bouça de Campellos, de natureza de praso, de lavradio, vidonho, mattó e lenha, no sitio do mesmo nome, freguezia de Cervães, a partir do nascente e norte com a estrada, poente com Domingos Dias da Silva Couto e sul com José Fernandes.

Pelo presente são

citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, BARROS.

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo. 2072

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

No dia quinze do proximo mez de setembro, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, na execução hypothecaria em que é exequente Antonio Lopes Ferraz, solteiro maior, proprietario, da freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca, e executados Derothea Maria de Macedo, viuva por si e como representante de seus filhos Maria Julia, impubre, Maria Ribeiro e Antonio Ribeiro pubres, Miquelina Ribeiro e Manoel José Ribeiro, todos da freguezia de Soutello, d'esta mesma comarca, e outros da dita de Santa Maria de Prado, se tem d'arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, o seguinte predio:

Eido e casas, sendo as casas torres e terreas com suas pertencas, lugar de Pedra, cobertos e eira, e o eido de lavradio e vidonho, com arvores de fructo, com agua de engenho que dentro em si tem, sitas no lugar do Barco da dita freguezia de Soutello, avaliado em réis 2:100\$000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, afim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito,—BARROS. 2066

O escrivão, Farnicisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

ARREMATAÇÃO

No dia quinze do proximo mez de setembro por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica dos seguintes bens penhorados nos autos d'execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra as menores Maria e Marianna, filhas de Francisco Lopes, do lugar da Cachada, freguezia d'Egreja Nova, comarca de Barcellos, e serem entregues a quem maior lance offerecer acima do seu valor:

Terra da Seara de lavradio e vidonho, no lugar da Seara, freguezia de São Mamede d'Escariz, a confrontar do nascente com o Rio, poente com o Caminho, norte com Manoel Gonçalves e do sul João Correia,—entra em praça pelo seu valor de 87\$000 réis.

O direito e acção a 6 oitavas partes da Terra Grande da Seara, no sitio d'este nome, freguezia de São Mamede d'Escariz de lavradio, a confrontar todo o predio, (visto achar-se indiviso) do nascente com o Rio, poente com o Caminho, sul com Bento José da Silva e norte com João Correia.

Este predio é de natureza de praso com o fôro de 33 litros 764 millilitros de meado milho alvo e centeio, e entra em praça com o abatimento d'este fôro, pelo seu valor de 85\$700.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos bens arrematar.

Verifiquei a exactidão,—O Juiz de Direito,—BARROS.

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo. (2068)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio abaixo assignado correm editos de trinta dias a citar os coherdeiros ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil — Antonio da Costa Machado solteiro, maior, e Antonio Martins da Costa casado com a interessada Maria dos Prazeres da Costa, da freguezia de Goães, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pae e sogro Lourenço da Costa Machado morador que foi na freguezia da Portella d'esta mesma comarca, e fallecido nos mesmos Estados, e bem assim quaesquer credores incertos e desconhecidos, ou de fôra da comarca para tambem deduzirem os seus direitos querendo.

Verifiquei a exactidão --- O juiz de direito, BARROS.

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo. (2069)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro Albano Pinto Barbosa, solteiro, maior ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pae Manoel Pinto Barbosa, que foi morador na freguezia de Mós, e bem assim quaesquer credores desconhecidos ou de fôra da comarca, para tambem deduzirem seus direitos, querendo.

Verifiquei a exacti-

dão — O juiz de direito, **BARROS.**

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo. 2067

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria **Guimarães & C.** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

ANNO CHRISTAO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor **ANTONIO DOURADO**, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por **ÉMILE RICHEBOURG**

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illdstrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance **LAGRIMAS DE MULHERES**, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e peripecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem a toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constitui por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama **AS DUAS ORPHãs**, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance **LAGRIMAS DE MULHERES** que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 réis**
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de **RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso **50 réis**, pelo correio **60 réis**

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A tenda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

1.ª esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido a Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officinaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver do Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio da infante por ordem do seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila; morte de D. João VI, suspieta de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos caceleiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alcadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; aboção das ordens religiosas; sabida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora **GUIMARAES & C.** 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia

Livro commercial

TRATADO E CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros **RICARDO DE SA**

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se no «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron do Lello & Irmão, rua dos Clerigos, c6 nº98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamonise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. a. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se de assignaturas na livraria editora **ANTIGA CASA BERTRAND**—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.